

Autor: Felipe de Noronha Andrade

Orientadora: Irene Garay

Título: Avaliação da Heterogeneidade das Formas de Húmus em Distintas Escalas numa Paisagem Fragmentada de Floresta Atlântica de Tabuleiros - Sooretama, ES

Nº de Páginas: 130

Resumo:

A maciça ocupação da costa brasileira impôs ao bioma Floresta Atlântica processos de fragmentação e perda da biodiversidade. Quando os fragmentos estão submetidos a atividades extrativistas e de visitação, vias de passagem são abertas podendo provocar distintos graus de alteração nos processos ecológicos no interior destes fragmentos, ocasionando forte impacto sob a sua integridade. Com o intuito de se conhecer o funcionamento interno dos fragmentos, o que possibilita fazer inferências acerca da sua sustentabilidade funcional, utilizou-se como indicadores dos impactos causados pela extração seletiva de madeira as modificações das características das formas de húmus. Para isso foram consideradas duas escalas de análise: entre fragmentos, por meio da comparação das características das formas de húmus nas suas áreas de mata com as das áreas de floresta de um sítio controle e; no interior dos fragmentos, por meio da comparação das características das formas de húmus nas suas áreas de mata com as das vias de passagem abertas para extração de madeira. O estudo foi conduzido no Município de Sooretama, norte do Espírito Santo. Foram escolhidos dois fragmentos – um classificado como de alta diversidade e outro como de média diversidade da comunidade arbórea – e a REBIO Sooretama, com 24.000ha de Floresta Atlântica de Tabuleiros, representando o sítio controle. A forma de húmus de todos os sítios escolhidos é do tipo mull mesotrófico tropical. Porém foram evidenciadas modificações significativas nas características da forma de húmus em relação ao funcionamento dos fragmentos em ambas as escalas consideradas. O conjunto dos resultados obtidos permite afirmar que a variabilidade das características da forma de húmus é mais drástica no interior dos fragmentos do que entre os fragmentos, o que evidencia o forte impacto da abertura das vias de passagem no funcionamento interno dos fragmentos. Na comparação entre as áreas de mata dos fragmentos, as modificações se referem ao menor estoque de matéria orgânica nas camadas holorgânicas, notadamente no caso do fragmento com média diversidade, e à diferenças na estrutura e nas propriedades químicas do horizonte A₁, que aparenta estar perturbado nos dois fragmentos. Ainda assim, a sustentabilidade destes fragmentos não parece estar completamente

Programa de Pós-Graduação em Geografia
Dissertações Defendidas - Mestrado

comprometida, apesar de uma certa alteração da integridade funcional do processo de decomposição da matéria orgânica, como diminuição da velocidade e funcionamento não estável do processo de decomposição. Na comparação interna dos fragmentos verificou-se que as vias de passagem representam uma rede não funcional do subsistema de decomposição. Os fragmentos possuem, portanto, uma heterogeneidade espacial que não é apenas função dos efeitos de borda, mas também das diversas pressões a que estão submetidos no seu interior. Sendo assim, um maior controle das vias de passagem deve ser implementado em fragmentos mais perturbados como um todo, afim de assegurar sua recuperação. Tais constatações revelam a importância de se estudar as “bordas das trilhas” e de se quantificar as trilhas para um manejo adequado dos fragmentos visando a sustentabilidade funcional e a conservação da biodiversidade.